



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL NA UNIVERSIDADE: SUPERAÇÃO OU SOBREVIVÊNCIA?
REGRESO A LA ENSEÑANZA PRESENCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿SUPERACIÓN O SUPERVIVENCIA?

Rute Paranhos Silva Mendes
UEFS/Brasil
rpsmendes@uefs.br

Rejane Cristine Carneiro Santana
UEFS/Brasil
rcscunha@uefs.br

RESUMO

Trata-se de uma investigação bibliográfica alternada com estudo de caso sobre o retorno ao ensino presencial na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Curso de Letras – e suas implicações na prática docente. Resulta de observações empíricas do comportamento discente além de textos orais e escritos produzidos em algumas disciplinas ofertadas no primeiro, segundo, terceiro e quinto semestres. Tem como objetivo amplo estimular reflexão sobre os desafios e perspectivas docentes na volta às aulas presenciais em 2022.1, semestre iniciado em 07 de março e concluído em 18 de julho. Objetiva, ainda, articular percepções da vivência docente com fundamentos teóricos e relatar alinhamentos pedagógicos pós-pandemia do COVID-19. Traz estudiosos como Furtado (2020), Luckesi (2020), Medeiros (2019), Franco (2016), Mendes e Castro (2008), Oliveira (2004) e outros como suporte para discussões. Parte da questão: Como exercer a docência presencial pós-pandemia obtendo êxito no ensino e na aprendizagem? Por ser estudo incipiente, a resposta à questão é parcial: docentes repensaram práticas e multiplicaram interações afetivas, visando qualidade de vida e do processo formativo. Comparado ao período anterior à pandemia ou ao Período Remoto Emergencial (PRE), o recomeço presencial resultou em êxito no processo de ensino aprendizagem; porque, no Departamento de Letras e Artes (DLA), houve permanência dos discentes matriculados nas disciplinas em estudo e apenas uma reprovação. As alterações de paradigmas a partir de um olhar sensível, além de escuta atenta e afetuosa frente às novas demandas formativas evidenciaram que, na ausência de superação das mazelas pandêmicas, a adaptação é imprescindível para sobreviver na Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Prática docente. Retorno. Presencial.

RESUMEN

Se trata de una investigación en alternancia con los estudios de caso sobre el regreso a la enseñanza presencial en la Universidad Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Curso de Letras – y sus implicaciones en la práctica docente. Resulta de observaciones empíricas del comportamiento del discente además de textos orales y escritos producidos en algunas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

asignaturas ofrecidas en el primer, segundo y quinto semestres. Se tiene como objetivo macro, estimular la reflexión sobre los retos y perspectivas docentes en la vuelta a las clases presenciales en 2022.1, semestre iniciado el 07 de marzo de y que ha concluido el 18 de junio. Además, se objetiva articular percepciones de la vivencia docente con aportes teóricos y relatar las adaptaciones pedagógicas tras la pandemia del COVID-19. Se tiene como bases teóricas, estudiosos como Furtado (2020), Luckesi (2020), Medeiros (2019), Franco (2016), Mendes y Castro (2008), Oliveira (2004) entre otros como aportes para las discusiones. Empieza a partir de la siguiente problemática: ¿Cómo ejercer la docencia presencial tras la pandemia obteniendo éxito en la enseñanza y en el aprendizaje? Considerando que este estudio todavía está en su fase inicial, la respuesta a la problemática es parcial: docentes repensaron prácticas y multiplicaron interacciones afectivas, visando cualidad de vida y del proceso formativo. Comparado al período anterior a la pandemia o al Período Remoto Emergencial (PRE), el nuevo comienzo presencial resultó en éxito en el proceso de enseñanza y aprendizaje, pues, en el Departamento de Letras y Artes (DLA), hubo permanencia de los discentes matriculados en las asignaturas de estudio, y solamente, una reprobación. Las alteraciones de paradigmas a partir de una mirada sensible, además de escucha atenta y afectuosa frente a las nuevas demandas formativas evidenciaron que, en la falta de superación de los males de la pandemia, la adaptación es imprescindible para sobrevivir en la Universidad.

PALABRA CLAVE: Práctica docente. Regreso a la enseñanza presencial. Retos.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à vida acadêmica a partir da aprovação em Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é sonho de muitos jovens. Segundo Oliveira (2004, p. 9), “passadas as celebrações e pagas as promessas, chega o momento de matricular-se [...] você acrescenta mais uma característica à sua identidade: passa a ser um universitário”. Contudo, em meio à pandemia do COVID-19, jamais sonhada, medidas emergenciais de combate à doença adiaram o convívio presencial na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Partindo das orientações dadas pelo Ministério da Educação, com base na Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, implantou-se o ensino remoto e as instituições de ensino procuraram formas de continuar funcionando por meio de tecnologias digitais. A UEFS, conforme Resolução CONSEPE 074/2020, ofertou o Período Letivo Extraordinário (PLE) 2019.2. **Artigo 1º - Aprovar o Calendário**



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Universitário para o Período Letivo Extraordinário do semestre letivo 2019.2 que, devidamente autenticado, integra a presente Resolução”. As aulas remotas no PLE foram realizadas, conforme calendário, em 10 semanas no 2º semestre de 2020, ou seja, de agosto a outubro para a continuidade das graduações.

Essa etapa foi importante para a retomada das aulas de modo remoto, permitindo aos docentes e discentes a primeira experiência com essa modalidade de ensino. Em 2021, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que trouxe seus benefícios e evidenciou uma série de “inquietações”. Previam-se várias datas para o retorno ao ensino presencial, porém a persistência dos elevados índices de óbitos, bem como dos riscos de contaminação levaram as instituições a se manterem no ERE enquanto aguardavam o retorno “seguro” às aulas. Alguns dos chamados “calouros”, ávidos por iniciar na vida acadêmica, disseram “sim” à oferta de matrícula em oficinas do PLE, bem como a disciplinas obrigatórias no ERE mesmo sem ter noção quanto ao real espaço físico universitário.

É nesse contexto que surge o tema deste artigo – retorno ao ensino presencial na UEFS – Curso de Letras – e suas implicações na prática docente - fruto de observações empíricas quanto ao comportamento dos discentes além de seus textos orais e escritos produzidos em algumas disciplinas ofertadas no primeiro, segundo, terceiro e quinto semestres no retorno ao ensino presencial - iniciado em 07 de março e concluído em 18 de julho de 2022, conforme calendário institucional, período alvo das considerações aqui trazidas.

A motivação para escrever a respeito desse retorno às aulas presenciais surgiu, principalmente, a partir da leitura de um card da Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE/UEFS) a qual, através do Núcleo de Atenção Psicossocial e Pedagógica (NAPP), promoveu o IV Seminário de Transição para a Universidade, o SETRA, cujo tema foi “*A Pandemia foi embora! Ansiedade ficou, e agora?*”. Como se sabe, o docente faz previamente o seu Plano de ensino. Embora seja isso uma rotina acadêmica, a inédita circunstância de elaboração do



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

planejamento impunha inquietações no que concerne às sequelas intelectuais, físicas e emocionais deixadas pelo auge do período pandêmico. Portanto, surgiu a pergunta crucial: Como exercer a docência presencial pós-pandemia obtendo êxito no ensino e aprendizagem? Essa pode ser somada a outra imbricada que se tornou principal inquietação: A partir do Plano de ensino, quais adaptações seriam necessárias na prática docente 2022.1 comparada ao período que antecede a pandemia ou mesmo ao Período Remoto Emergencial?

Difícil responder a essas questões inquietantes a tão curto prazo, porém compartilhar experiências do semestre 2022.1 poderá contribuir teórica e metodologicamente no contexto educacional pós-pandemia ainda em andamento quanto às suas consequências. Com o objetivo geral de estimular reflexão sobre os desafios e perspectivas docentes na volta às aulas presenciais em 2022.1 na UEFS, e os objetivos específicos de articular percepções da vivência docente com fundamentos teóricos decorrentes de determinados autores e relatar alinhamentos pedagógicos pós-pandemia do COVID-19, este artigo registra o contexto pós-pandêmico no qual estiveram envolvidos alguns docentes e discentes do Departamento de Letras e Artes (DLA), Curso de Letras - Vernáculas e Francês.

Aproximando diferentes saberes, norteiam as discussões abordagens teóricas levantadas a partir de pesquisa bibliográfica e eletrônica, sendo selecionados estudiosos como Nóvoa (2022), Furtado (2020), Luckesi (2020), Medeiros (2019), Franco (2016), Mendes e Castro (2008), Oliveira (2004) entre outros. Desafios, vivências, aprendizagens, conhecidos através do processo de escuta aos discentes, bem como da leitura atenciosa de seus textos acadêmicos, escritos ao longo do semestre 2022.1, seguidos de análise da situação possibilitaram experiências de superação de obstáculos e de sobrevivência universitária.

O artigo está estruturado em seções e subseções e segue-se a esta a Abordagem teórica que sustenta a discussão para o alcance dos objetivos. Nessa seção, percepções da vivência docente se mesclam com aspectos teóricos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

fundamentais na formação do profissional de Letras e particularidades do ambiente acadêmico no semestre 2022.1. Na seguinte, apresentam-se os procedimentos metodológicos que conduziram este estudo baseado na observação direta participante, definida por Marconi e Lakatos (2002) como técnica de coleta de dados para obter informações, na qual se utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Depois se faz a discussão sobre os resultados encontrados no estudo, considerando os objetivos e questionamentos iniciais, acrescentando as considerações finais.

Conclui-se que retornar às aulas presenciais pós-pandemia equivale a alterações de paradigmas a partir de um olhar sensível, além de escuta atenta e afetuosa frente às novas demandas formativas onde a adaptação é imprescindível para sobreviver na Universidade.

2 ABORDAGEM TEÓRICA IMERSA NA PRÁTICA DOCENTE 2022.1

Ser docente da UEFS e trabalhar no Curso de Licenciatura em Letras proporciona vivências que resultam em aprendizado docente e discente ao longo dos anos. O curso em si, em ampla visão, segundo o site da UEFS,

estuda a língua portuguesa e os idiomas estrangeiros e suas respectivas literaturas. O profissional de Letras pesquisa, ensina e se especializa em português e idiomas estrangeiros (inglês, espanhol e francês) e a literatura brasileira e de outros povos, mas também pode dedicar-se a línguas clássicas, como o latim. Essa é uma área em que é preciso estudar sempre, a fim de manter o domínio dos idiomas e estar atualizado com as novas expressões idiomáticas. O principal campo de trabalho para o licenciado está nas escolas de ensinos fundamental e médio ou de idiomas. Mas também há espaço em editoras, para fazer a preparação de originais e para revisar e traduzir textos, e nas áreas de interpretação e secretariado bilíngue. (UEFS,2022)

Mostrados pilares amplos do Curso de Letras na UEFS, convém também tratar de sua essência no que concerne ao ensino de língua materna.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Ensinar língua materna exige saberes diversos. A começar por saber que língua é essa que se pretende ensinar, a quem e como se deseja ensinar. Exige também o conhecimento do que se constrói fora da língua e a partir dela, em um contínuo exercício de integrar os saberes da língua e os construídos na experiência da vida que se vive. Língua heterogênea, sujeitos diversos, múltiplos saberes.

Assim é o caminho a ser palmilhado pelo professor de língua portuguesa, onde se conjuga vasto repertório de concepções e crenças sobre a própria língua e sobre modos de ação, de ensinar e de aprender. Estes últimos não cessam de clamar aos nossos ouvidos reflexão diária sobre as práticas que desenvolvemos e o lugar que ocupamos nesse vasto universo pluricultural e pluridialeto que é a sala de aula. (MENDES; CASTRO, 2008, p. 9)

Dessa forma, dentre outros aspectos fundamentais, cabe ao professor de Língua portuguesa refletir diariamente a respeito das práticas desenvolvidas e do lugar que ocupa na sala de aula imerso nesse “universo pluricultural e pluridialeto”. Até aí, tudo parece já aceito por boa parte dos que lecionam em cursos de formação de professores, estando aqui em foco aqueles que ensinam não só a língua materna, como também a estrangeira, posto que a UEFS inclui no Curso de Letras inglês (habilitação única), francês e espanhol (dupla habilitação).

O processo seletivo para a formação profissional em Letras se dá há muitos anos, mas o acesso dos aprovados para 2020, no que se refere ao espaço físico da UEFS, sofreu alteração por ser reconhecida a pandemia do COVID-19. Saberes básicos para o ensino de língua materna estavam garantidos pelos docentes, entretanto o contexto da pandemia suscitou discussões internas e externas em torno da complexidade do momento: marcação de datas para o retorno presencial, normas sociais e sanitárias, saúde física e mental. De acordo com Nóvoa:

Nos tempos dramáticos que estamos a viver, temos todos muitas dúvidas e hesitações. Não sabemos bem o que pensar, nem o que fazer, nem a melhor forma de agir enquanto docentes. Estas dúvidas são legítimas, e até necessárias. Precisamos de conversar sobre elas, com os nossos colegas, e ir encontrando os caminhos que permitam continuar a nossa acção. (NÓVOA, 2022, p.6)



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Deixando-se guiar pela proposta de Nóvoa (2022) quanto à reflexão cotidiana sobre as práticas docentes, surgiram inquietações já no momento de elaboração dos Planos de ensino para o primeiro semestre letivo presencial pós-pandemia, 2022.1. Isso porque os alunos estariam adentrando o espaço físico universitário com uma gama de efeitos intelectuais, físicos e emocionais decorrentes da pandemia, fato inédito no exercício da carreira docente. Diante disso, cumpriu-se o dever de elaborar e postar o Plano de ensino no período previsto no calendário 2022.1. Entretanto, mantinha-se a dúvida quanto a quais ajustes seriam necessários nos planos de cada disciplina, tendo em vista a fase desconhecida – 2022.1 - no que se refere aos impactos da pandemia e suas implicações na prática docente.

Cumprido o dever de planejar, restava aguardar o início e a continuidade do referido semestre para, então, tentar superar as consequências da pandemia no processo de ensino e aprendizagem ou sobreviver frente a elas e nelas, considerando o ambiente universitário e suas modificações internas e externas.

Para sobreviver em um curso de licenciatura, é preciso gostar de gente, bem como ter capacidade de adaptação. Isso envolve docentes e discentes em relacionamento, inserindo escuta constante, saber falar e calar-se em tempo oportuno, controle de emoções e desmedida carga de respeito mútuo.

Nesse tecido de mentes, corações e almas diversas, é preciso se permitir ser também diverso, qual camaleão mudando de cor para se adaptar ao ambiente e não ser devorado pelo inimigo. No nosso caso, professores de língua portuguesa, o inimigo é a acomodação, o não enxergar o óbvio, o duvidar (ou nem mesmo acreditar) do papel que nos cabe no mundo contemporâneo, onde o respeito às diferenças e o fluxo de saberes são o mote (MENDES; CASTRO, 2008, p. 9)

Levando em conta as circunstâncias pandêmicas e pós-pandêmicas, a flexibilização das normas sociais, a volta às aulas presenciais caracterizava-se como um desafio com apoio total de uns e parcial de outros.

2.1 SOBREVIVENDO NA VIDA ACADÊMICA



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Finalmente, chegou o momento de se voltar ao presencial, trazendo na bagagem um saldo de consequências do auge da pandemia. Os discentes ingressos de 2020.1 começaram remotamente em 2021.1 e tiveram oportunidade de adentrar no espaço físico da UEFS junto a alunos recém aprovados. Quem cursou dois semestres remotos pisou na UEFS, sentiu sua ambiência em companhia daqueles que iriam cursar o primeiro semestre, ou seja, os calouros. Outros voltaram à instituição já a conhecendo a maior praxe, os chamados “veteranos”, e conferindo as mudanças internas e externas.

A presença física docente e discente na Universidade em muito revelou carência afetiva já nos primeiros contatos, quando os olhares se cruzavam, e agora o outro, que antes podia se esconder atrás das câmeras fechadas, já não tinha outra saída a não ser enfrentar olhares admirados ou não quanto à real aparência de professores e colegas, partícipes do mesmo processo delicado de retorno ao ambiente físico da UEFS. A vontade de abraçar se somava ao medo da rejeição ao abraço ensaiado na mente solitária de outrora, quando as condições sociais diferiram das condições ideais nas relações humanas.

As pessoas estavam presentes na UEFS, mas o distanciamento estava contido nas normas de retorno, bem como o uso obrigatório de máscaras que evidenciavam o risco que se corria, bem como o fato de que a COVID-19 não estava totalmente ausente. Ainda era preciso precaver-se, fazer testes, estar atento a sintomas, denunciar negligências. Esse cenário inicial já trazia aos mais afetados emocionalmente o medo de ainda contrair a doença, de não poder prosseguir, também de morrer. Tal contexto remete à importância de o docente olhar os discentes de forma diferenciada em relação ao período anterior à pandemia.

2.2 O OLHAR DOCENTE NAS ATITUDES DISCENTES



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Somando-se comentários avaliativos orais feitos por discentes quanto ao PLE e ao ERE, bem como o conteúdo da avaliação diagnóstica, feita em momentos iniciais do semestre 2022.1, foi possível elencar uma sucessão de queixas ressaltadas ao olharem para trás. Dentre outras, a falta de recursos tecnológicos e ambiente próprio para estudos, o que muitas vezes impediu o acesso às aulas; a falta de compreensão de alguns docentes frente a essas dificuldades, maior tempo de exposição à tela causando estresse aos estudantes, além do desenvolvimento ou a intensificação de diversos problemas psicológicos.

Destacou-se na discussão oral e escrita a saúde mental dos discentes frente à pandemia e ao isolamento social, já que uma postura acadêmica comprometida com a qualidade da própria formação carecia da superação dos inúmeros problemas estruturais e interpessoais. Tornou-se único o espaço para o desempenho simultâneo do papel de filho, pai, mãe e outros ofícios. A casa se transformou no palco comum para o estudante desempenhar papéis que exigem cenários diferenciados. A adaptação do ambiente doméstico às condições de aulas remotas satisfatórias para estudantes universitários transtornou muito o cotidiano dos veteranos e, mais ainda, dos calouros, pois a articulação ou interação entre colegas era dificultada pelo desconhecimento das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Também dos textos produzidos por discentes se pode listar como agravantes da improvisação no cenário acadêmico o adiamento de planos como o sonhado intercâmbio ou formatura – gerando frustração; o acúmulo de atividades, a não adaptação ao novo estilo de estudo, além da preocupação com a própria COVID-19, o medo da contaminação pessoal ou de entes queridos, além da sensação de morte que circundava.

Então, ser discente do Ensino Superior na pandemia acarretou implicações psicológicas, queixas diversas que, por pesquisas e estudos, são comuns a estudantes universitários nesse período que suscitou questionamentos no que se



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

refere às estratégias da Universidade para conceder apoio psicológico aos discentes, políticas institucionais em prol da sua saúde mental e qualidade de vida.

Portanto, foram muitos os desafios e obstáculos imbricados na fase anterior à volta às aulas. Durante e depois de tudo isso, houve grande evasão diante da multiplicidade de agravantes; conseqüentemente, o perfil discente que chegou à UEFS para as aulas presenciais foi outro, comparando-se ao período em que não se conhecia sequer hipótese de pandemia em longa duração. Foi possível sobreviver, mas não superar totalmente os impactos da pandemia do COVID-19.

2.3 PRÁTICAS DOCENTES NA UNIVERSIDADE

Depois de um ano de aulas ministradas de maneira virtual, diante da redução dos casos de COVID-19, as aulas presenciais voltaram, fazendo com que o ambiente virtual, tão útil até então, devolvesse o lugar de protagonismo ao físico. É evidente a importância das relações interpessoais em todas as etapas da vida. Na elaboração do Plano de ensino, decidiu-se que as disciplinas seriam desenvolvidas através de leitura e análise de textos literários e acadêmico-científicos, exposição dialógica, pesquisa, seminários entre outros. Assim, nas disciplinas Produção de Trabalhos Acadêmicos I, II e III e Prática Educativa V: desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ministradas no Curso de Letras, planejou-se, como suporte de trabalho, avaliação diagnóstica em cada turma.

Conforme Luckesi (2020), avaliação “é uma parceira para revelar a qualidade da realidade”. Dessa forma, no transcorrer do semestre, ela foi mesmo um instrumento de facilitação para detectar as adaptações necessárias. A frequente avaliação da realidade sinalizou o funcionamento ou não do ensino anterior à retomada presencial, proporcionando momentos de resgate de aprendizagens adormecidas, abertura de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

espaço para mudanças emergenciais no cronograma e nas aulas, pausas para diálogos inesperados.

A logística das abordagens do conteúdo foi de modo a não excluir quaisquer alunos. Daí foco no indivíduo tornar ímpar o semestre 2022.1 que se caracterizou como excepcional por ser pós-pandêmico, pós PLE e ERE.

Focar no aluno foi um objetivo específico no cotidiano das disciplinas e alcançado porque as turmas foram menores no retorno ao ensino presencial por razões diversas conhecidas também através das narrativas escritas dos estudantes trazendo informações captadas de seus pares. Colegas disseram não poder voltar por terem se inserido no mercado de trabalho, em nome da sobrevivência pessoal ou familiar, outros por dificuldades de recursos para pagar transporte diário de acesso à Universidade. Alguns também, por adoecimento físico ou emocional, evadiram-se.

Processualmente, aconteceram avaliações individuais de textos produzidos conforme a ABNT, em formato acadêmico-científico: resumos, resenhas, relatórios e artigos. Por propósito, os temas dos textos envolviam pesquisas e vivências internas ou externas correlacionadas ao contexto universitário - anterior, simultâneo ou pós-pandemia. Pretendia-se, em tais textos, encontrar dados para análise e explicação do que poderia ser mantido ou alterado na práxis docente em virtude de a comunidade estudantil ter sofrido danos decorrentes da pandemia e isso afetar o transcurso do primeiro semestre de retorno às aulas presenciais. Objetivava-se descobrir se houve ou não superação da desagradável presença da pandemia e de seus efeitos de forma a não interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Também fez parte do cotidiano docente observar as reações individuais e coletivas a partir dos textos literários e acadêmico-científicos propostos para leitura e interpretação. Dessa forma, tentou-se uma prática docente de modo a cada aula funcionar como um momento educativo, sobretudo a partir do olhar sensível aos eventos ocorridos naturalmente em sala de aula. Furtado afirma que



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

na sala de aula da educação Básica e, por que não dizer, no Ensino Superior, a mediação relacional se coloca como processo que influencia predominantemente o resultado final da aprendizagem. Nesse sentido, aumenta a necessidade de o professor encorajar, incentivar, desafiar, supervisionar, apoiar, escutar, aconselhar, enfim, ter para com o aluno um olhar apreciativo que resulte em atitudes de determinação, motivação e autoconfiança. Alguns comportamentos são essenciais para a concretização da mediação relacional em sala de aula. (FURTADO, 2020, p.29)

Ele apresenta dois tipos de mediação: a didática e a relacional. Na primeira, o professor pergunta, dá devolutivas aos discentes sobre suas observações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do estudante em movimento; na segunda, ele motiva o aluno a aprender, fazendo com que ele siga em frente e *supere as dificuldades do caminho (grifo nosso)*. Isso também impulsionou as ações de *encorajar, incentivar, desafiar, supervisionar, apoiar, escutar e aconselhar*, quando necessário fosse de forma individual ou coletiva. Explica, ainda, que “a mediação relacional [...] é de natureza psicológica e se estabelece a partir de valores e crenças.” (Furtado, 2020, p.26). Vê como principal crença a do professor quanto à capacidade de o discente aprender simultânea ao incentivo docente.

Destaca que “a expectativa do professor afeta substancialmente o desempenho do aluno”. Ressalta, então, ser necessário “elevar o nível de expectativa positiva dos professores com relação aos alunos”, e explica que isso resulta de “um olhar inclusivo e de uma crença na possibilidade de superação do outro”. (Furtado, 2020, p.27) .A boa mediação relacional potencializa a aprendizagem, daí ser imprescindível.

Tentou-se, por conseguinte, aplicar essa mediação relacional ao longo do período 2022.1 devido à verificação da presença do desânimo, da desmotivação, do olhar sem esperança sobre si, do desejo de desistência do semestre, do curso e até da vida.

2.3.1 A flexibilidade inserida no cotidiano metodológico



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A experiência do recomeço do ensino presencial marcou-se pela presença contínua da flexibilidade, da afetividade, da mudança no foco, nas formas de estudo e ensino alternando-se no processo formativo. A centralidade dos textos, a proposta de leitura para reconstruir a posição do autor, tomar posição valorativa foi uma prática considerada muito difícil pelos discentes do primeiro e do segundo semestre. Não raras vezes, foi preciso releituras, bem como o refazer de textos recomendando-se clareza, concisão e correção gramatical. Por vezes houve frustração docente ao constatar que a devolutiva não demonstrava superação ainda das dificuldades sinalizadas para elevação da qualidade dos textos escritos. Nessa hora, tentava-se elevar o tempo e a qualidade da mediação, usar estratégias mais adequadas.

Por fim, ficava muito transparente o quanto alunos minimizam a atenção que a leitura requer, resistem a entender que as diferentes leituras servem para a maior compreensão do objeto, tendo a ver com a formação do sujeito, sua qualidade profissional; não é só para a informação, porém contribui para a tomada consciente de decisões aplicadas à vida em sua plenitude. A prática de leitura e escrita acadêmica, respaldada em Medeiros (2019), ocorreu com regularidade na intenção de tornar-se hábito, não para acúmulo de informações, mas para a formação crítica. Para tanto, orientou-se quanto à produção de anotações, fichamentos, resumos, relatórios e artigos, associando leitura à escrita e reescrita de textos acadêmicos.

2.3.2 O afeto na ambiência acadêmica

É também preciso, ao lidar com o aluno, preocupar-se com ele. Isso equivale a acolher diversidade através de práticas docentes com dimensões afetivas, pois a mera transferência de conhecimentos não se recomenda para o processo formativo. Há muitas formas de ensinar e estudar para cumprir esse processo e o professor não deve dar respostas prontas, definitivas. Em um curso de formação de professores, convém investir na qualificação docente. Heranças emocionais da pandemia presentes na Universidade impuseram a parceria e diálogo frequente com a Psicologia



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

em emergências ou fora delas. Constatadas as evidências de necessidade de apoio psicológico, tal fato extrapola os limites profissionais do docente, daí ser necessário o encaminhamento para as instâncias especializadas dentro ou fora do espaço universitário. Com a incidência da pandemia, pesquisas evidenciaram elevados índices de adoecimento psicológico, o que se deve a uma série de causas: medo, estresse, luto principalmente.

Em decorrência disso, na volta às aulas presenciais, carências de equilíbrio emocional foram vistas, com mais frequência que em semestres anteriores à pandemia. Esse fato tornou-se notório e influenciou fortemente na mudança de postura docente, tendo em vista que não poderia ser ignorado, uma vez que traz grandes implicações para o processo de ensino e aprendizagem. A alternativa usada foi a acolhida afetuosa dos sujeitos em sala, o diálogo e o encaminhamento ao Núcleo de Atenção Psicossocial e Pedagógica (NAAP) que muito contribui para a superação ou redução de transtornos.

O NAAP é um espaço de escuta, acolhimento, reflexão, orientação e encaminhamento das questões relacionadas aos processos educacionais. Atende às necessidades individuais e coletivas da comunidade estudantil no que se refere à prevenção, intervenção, avaliação, acompanhamento. Orienta no âmbito dos diversos aspectos do processo psicossocial e educativo, além de intervir nas questões sociais, esclarecendo direitos e deveres, bem como os meios para exercê-los. Proporciona, ainda, o acesso dos estudantes aos benefícios da Instituição e da rede de apoio socioassistencial e de saúde. Então, estudantes com transtornos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico foram orientados a recorrerem a esse importante serviço.

Evidencia-se, assim, a prioridade à saúde mental sem a qual foge o êxito dos processos de aprendizagem. O acolhimento psicológico nas instituições é suporte pedagógico fundamental durante e depois do período de atividades remotas.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Partindo do enfrentamento da volta à presencialidade na UEFS, sabendo-se de que a vida social de forma presencial esteve muito cercada de normas na pandemia, pensava-se em qual a conduta docente mais adequada para acolhimento e extensão das ações docentes de modo a atingir bons, senão ótimos resultados.

Para tanto, o docente precisaria de estratégias a fim de chegar aos dados para a análise e inserção paulatina das suas possíveis contribuições para a superação dos problemas ou a sobrevivência acadêmica discente pós-pandemia. Fez-se, então, um estudo exploratório (visão geral para a compreensão do problema que se julgava existir) na perspectiva da abordagem qualitativa mesclado com um estudo de caso, a saber, o retorno às aulas presenciais no semestre 2022.1 – UEFS.

Estudos de caso fazem parte da pesquisa qualitativa que se detém em estudar um fenômeno em profundidade, em vez de usar a estatística para tirar conclusões gerais. O caso, aqui apresentado, não conta ainda com um aprofundamento de estudos, posto que o evento é recém-nascido; isto é, desponta um estudo que pode desembocar em muitos outros, dialogando com outras áreas do conhecimento envolvidas no contexto direto de ensino e aprendizagem em cursos de formação de professores, não só de línguas, como também outros.

Dependendo da disciplina em que essa metodologia é aplicada, um caso pode ser definido de diferentes maneiras. Um dos objetivos do estudo de caso é estudar situações incomuns; por isso a escolha, tendo em vista o ineditismo do período 2022.1. Entende-se que cada semestre é singular, porém o fato de ser presencial pós-pandêmico condicionou a sua maior expectativa.

Neste estudo, optou-se pela observação direta do comportamento discente desde o início do semestre, suas narrativas orais e escritas, documentos oficiais relacionados ao período sempre levando em conta o contexto situacional pós-pandemia. A observação direta participante é definida por Marconi e Lakatos (2002)



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

como uma técnica de coleta de dados para obter informações, na qual se utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

No estudo, considerou-se as narrativas orais e escritas como caminhos para as investigações e análises, dentre outros instrumentos produzidos por discentes matriculados no primeiro, segundo, terceiro e quinto semestres do Curso de Letras (Vernáculos e Francês). Portanto, a coleta de dados pautou-se na observação, bem como na análise de resumos, resenhas e artigos produzidos por alunos, além das narrativas orais, algumas até em tom de confissão. Os dados foram coletados em campo, sala de aulas 2022.1 em grau de controle experimental, observação da realidade, das experiências associadas à prática pedagógica. Franco (2016) define assim a prática pedagógica:

uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. (FRANCO, 2016, p.534)

Dessa forma, foi frequente a necessidade de adaptação na prática pedagógica quando a análise das situações diárias do semestre sinalizava que reorganizar era uma forma de melhor mediar para alcance dos objetivos delineados. Para Franco (2016, p. 547), “há uma ‘insustentável leveza’ das práticas pedagógicas, que permite a presença de processos que organizam comportamentos de adaptação/renovação decorrentes das transformações [...]”. Renovar para atingir intencionalidades individuais ou coletivas.

Para a realização das investigações sobre o retorno ao ensino presencial no semestre 2022.1 na UEFS, partiu-se do diálogo entre bibliografias, vídeos, experiências docentes e discentes conhecidas através de escutas de textos orais (depoimentos feitos em sala de aula a título de desabafo em circunstâncias favoráveis



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

e desfavoráveis), bem como de exposições de colegas em reuniões convocadas para discutir ocorrências do período.

Resumindo, para provocar reflexões sobre as implicações do retorno ao ensino presencial pós-pandemia e a necessidade de fazer adaptações frequentes na prática docente, fez-se revisão bibliográfica e pesquisa eletrônica para subsidiar as ocorrências inusitadas que iam caracterizando a volta às aulas presencialmente. Textos orais e escritos foram observados e serviram de instrumentos para coleta de dados quanto à condição de produção textual em meio às turbulências derivadas ainda da pandemia do COVID-19. Dessa forma se deu o procedimento experimental de coleta e posterior abordagem dos resultados.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES OBSERVADOS

Faz-se menção ao público específico envolvido no processo de ensino e aprendizagem no semestre 2022.1, período iniciado em 07 de março tendo sua finalização em 18 de julho de 2022. Para tratar do primeiro semestre pós-pandemia, foi necessária a retomada de períodos antecedentes para entendimento das consequências vivenciadas em 2022.1, alvo das principais considerações aqui postas. A retrospectiva teve como intenção inicial a comparação de atitudes discentes e docentes, sobretudo no que diz respeito à necessidade de refletir, parar mesmo no percurso para fazer ajustes, adaptações necessárias para possibilitar a sobrevivência no ambiente universitário de forma “menos dolorosa” ante as sequelas da pandemia.

Paradas lentas e bruscas para a prática da reflexão foram indispensáveis já que envolviam em essência a sobrevivência do discente ou sua total ausência da Universidade. Nessas pausas ou paradas, a inserção do afeto, da sensibilidade em grau comedido mesclada com a racionalidade, possibilitou vivências e sobrevivências dos ideais de quem queria desistir. As mãos dadas fortaleceram a caminhada no meio do percurso ao se perceber a presença da colaboração entre os pares. Por outro lado, alguns ainda priorizavam o isolamento e apelavam para atividades individuais quando a proposta era em grupo. Respeitou-se o desejo, mas houve sempre a exortação



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

quanto à importância de socializar-se, interagir na produção das atividades construídas no processo de ensino e aprendizagem.

É possível afirmar que a autoestima de alguns chegou à UEFS em 2022.1 muito baixa, mas se elevou graças a parcerias entre o trabalho docente e os núcleos de apoio psicopedagógicos, assaz importantes para a manutenção do equilíbrio ou o seu resgate, através do acolhimento necessário ou imprescindível.

Dessa forma, em abordagem qualitativa de foco bibliográfico e empírico, para descrever as ocorrências atreladas a possíveis causas, foi possível vê-las não como exclusivamente pandêmicas em suas origens, mas aguçadas em decorrência dela. Isso diante de situações conectadas ao panorama social que funcionou como pano de fundo nos relatos feitos e escutados atenciosamente antes de serem aqui analisados.

Ao comparar o semestre 2022.1 com os anteriores através deste estudo, pode-se justificar que mudanças de paradigma foram surgindo em função de exigências do contexto pós-pandêmico que trouxe, sobretudo, demandas físicas e emocionais que levaram a alterações em procedimentos pedagógicos objetivando melhores resultados a partir da flexibilização na abordagem metodológica.

Em função dos desafios do referido semestre, sua caracterização peculiar levou a práticas pedagógicas mais afetivas, mais humanizadas e, conseqüentemente, mais demoradas. Avalia-se isso como positivo porque foi emergencial e resultou em permanência de discentes matriculados no curso tendo atingido aprovação nos componentes curriculares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parafrazeando Nóvoa e Alvim (2022), “nada é novo, mas tudo mudou no ambiente acadêmico também” e aqui se pretende apresentar reflexões sobre o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

semestre 2022.1 partindo do problema do docente frente ao novo semestre presencial após o auge da pandemia e os períodos remotos que fizeram parte do percurso desconhecido na viagem rumo ao ensino presencial na UEFS.

Na elaboração do Plano de curso, já se vislumbrava a necessidade de renovação das práticas docentes diante da possibilidade de ausência de superação das consequências da pandemia. Em meio à abstração quanto aos fatos condicionadores das prováveis alterações, encarou-se o semestre presencial 2022.1 em estado de alerta acionado para as adaptações.

No desenrolar do Plano de ensino, foi possível perceber que, um bom número de alunos que se perderam no tempo, revelou dificuldades para se organizarem quanto à associação e cumprimento das atividades; raras não precisaram ser adiadas. Alguns custaram a se engajar nas atividades, demonstraram sérias dificuldades interpretativas, pois liam sem a devida imersão na leitura para distinguir o original do interpretado.

4.1 PROCEDIMENTOS DOCENTES ESPECÍFICOS

Os processos de acolhimento afetivo e inclusão dos estudantes resultaram em uma mediação movida de confiança no docente e autoconfiança em uma boa parte dos discentes ao final do semestre.

Narrativas orais e escritas evidenciaram hipersensibilidade, desequilíbrio emocional, por exemplo, durante apresentações de seminários (crise de choro e de risos, tremores, raiva aflorada, medo e até pânico). Tal quadro não se limita ao período pós-pandêmico, mas ele foi um agravante para quem já sofria de transtornos psicológicos. Além disso, o uso de videoaulas, exercícios ao longo do semestre e outras atividades realizadas contribuíram para a avaliação do semestre 2022.1 nesta produção construída a partir da experiência de retorno às aulas presenciais. Voltando a Nóvoa e Alvim (2022):



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Valorizar... porque as escolas são espaços imprescindíveis para a formação das novas gerações e nada substitui o trabalho de um bom professor, de uma boa professora, na capacidade de juntar o saber e o sentir, o conhecimento e as emoções, a cultura e as histórias pessoais. (NÓVOA; ALVIM,2022, p.6)

Então, essa soma de sabedoria/conhecimento mais sentimento, bem como de conhecimento mais emoções, cultura mais histórias singulares também podem ser aplicada nas universidades, pois sujeitos lá estão em formação acadêmica a partir de idiosincrasias. Uma vez que, em vários momentos, discentes não conseguiam ser protagonistas em seu processo formativo, a mediação foi imprescindível para adaptação ou readaptação ao convívio presencial tão importante também na progressão da aprendizagem. Mediação para trocas significativas na prática educativa para a formação profissional.

Entendendo que a autonomia construída na interação com os discentes durante o processo de construção do conhecimento ainda se valeu muito das mídias digitais, atrelou-se isso a um resultado positivo, percebeu-se aprendizagem com autoria e colaboração. Assim, novas possibilidades foram surgindo para o retorno aos estudos na fase pós-pandêmica.

Dessa forma, os verbos superar e sobreviver tornaram-se ações prioritárias, isto é, na nova fase posterior ao ensino remoto, tanto é ainda necessário superar as mazelas da pandemia quanto sobreviver em meio a suas intempéries.

Antes da pandemia, um ingressante na universidade ou calouro se distinguia facilmente de um veterano; mas, em 2022.1, discentes do primeiro, segundo e terceiro semestres mostraram a mesma insegurança no percorrer o espaço universitário, isso porque os dois semestres anteriores foram remotos, deixando seus corpos fora do ambiente físico da UEFS.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A reação dos alunos do quinto semestre quanto à presencialidade foi bem diferente, pois a volta às aulas presenciais funcionou como instante de conferência quanto a mudanças internas e/ou externas. Também o grau de maturidade e autonomia quanto ao exercício das atividades propostas foi bastante elevado, revelando capacidade de resolução de problemas a mais curto prazo, embora fosse solicitada igualmente a prorrogação de prazos para entrega de trabalhos, só que em menor número.

Assim, refletindo sobre o quadro pós-pandêmico desenhado no transcorrer do semestre 2022.1, o primeiro na história acadêmica docente e discente da UEFS, vê-se nele motivação para prosseguir; pois, apesar dos constantes desafios, as perspectivas docentes na volta às aulas presenciais em 2021 não foram frustradas, visto que as adaptações necessárias em cronogramas, conteúdos, formas de avaliação viabilizaram a permanência discente na universidade. Com isso, não se afirma uma total superação das heranças negativas da fase mais crítica da pandemia, no entanto houve sobrevivência garantida por um olhar mais atento aos sujeitos e uma escuta reflexiva que conduziram a prática docente a uma mudança vista como oportuna e positiva.

Tendo já experiência em atividades de ensino de diferentes disciplinas dentro do Departamento de Letras e Artes – Curso de Letras (Vernáculas, Inglês, Francês e Espanhol), é possível perceber que, em 2022.1, a execução do Plano de ensino careceu de redirecionamento em virtude dos percalços surgidos em contexto geral ou específico. Sem dúvidas, foi um período de recomeço, em vários sentidos na interação professor-aluno permeada por circunstâncias diversas e adversas.

Em quase vinte anos de ensino superior, novidades na conduta discente chamaram a atenção, fato que justifica esta produção científica que pretende provocar reflexões em profissionais e estudiosos quanto à carência de flexibilidade do corpo docente frente às questões sociais imbricadas no processo de ensino e aprendizagem.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno ao ensino presencial na UEFS no semestre 2022.1 foi a ênfase deste estudo a partir da pergunta crucial: Como exercer a docência presencial pós-pandemia obtendo êxito no ensino e aprendizagem? Além dessa, outra inquietação nasceu ao se elaborar o Plano de ensino: Quais adaptações seriam necessárias na prática docente 2022.1 comparada ao período que antecede a pandemia ou mesmo ao PRE? A dúvida girava em torno de os impactos da pandemia terem sido superados ou não. Na segunda hipótese, a preocupação era em como sobreviver academicamente em meio às mazelas intelectuais, físicas e emocionais trazidas para o espaço universitário na presencialidade.

Não havia dúvidas de que o novo semestre traria consigo desafios, fato comum ao longo da docência, contudo o enfrentamento de um período presencial após quase dois anos de atividades remotas foi um recomeço pedagógico movido pela instabilidade da prática docente diante das possíveis implicações pandêmicas simultaneamente afetando o desenvolvimento natural das atividades do semestre.

Diante do percurso universitário pós-pandêmico 2022.1, desconhecido aos docentes e discentes, pode-se concordar com Nóvoa (2022, p. 24) na afirmação de que “a pandemia tornou inevitável o que era necessário” não só nas escolas como nas universidades. O ensino pós-pandemia, com agravantes e atenuantes, não foi como antes.

Nos estudos da linguagem, na produção individual e coletiva de textos, na prática docente e para o melhor desempenho discente, a parceria com as ciências sociais, principalmente a psicologia é fundamental. Essa prioridade vem do reconhecimento de primeiro se ter indivíduos saudáveis emocionalmente para depois contribuir em sua formação profissional de modo satisfatório. A formação integral a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

conteúdo resulta da soma de vários fatores, alguns deles danificados na fase pandêmica e agora recebendo reparos gradativos.

Na discussão do tema desta produção acadêmico-científica, utilizou-se pesquisa bibliográfica, bem como estudo de caso para tentar compreender comportamentos discentes agora justificados graças aos impactos e sequelas deixados pelo período pandêmico em si ou mesmo pelas aulas na modalidade remota.

Ora, a educação é o contrário da “separação”, é a “junção” de pessoas diferentes num mesmo espaço, é a capacidade de trabalharmos em conjunto. Não há educação fora da relação com os outros e, por isso, é tão importante preservar as escolas como lugares de educação. (NÓVOA; ALVIM, p.27)

De forma semelhante à escola, a Universidade é lugar de educação e nela as relações que permeiam o processo formativo precisam ser contínuas e eficazes para proporcionar equilíbrio entre os seus participantes. Isso ressaltou a importância da promoção de espaços de acolhimento e bem-estar psicológico dentro das universidades. Assim, os desafios continuam. Ainda é preciso reconhecer a complexidade do momento e contribuir para a sustentação e o avanço no período formativo. Graças ao trabalho colaborativo, hesitações, dúvidas funcionaram como disparadores para a resolução coletiva. As tentativas frequentes de alinhar ações pedagógicas para contribuir com a formação produziram resiliência. Em tempos ainda de crises, é primordial ressignificar as ações formativas para a aprendizagem no contexto pós-pandemia.

A relevância do semestre foi dar a oportunidade de os docentes repensarem suas práticas, multiplicarem participações afetivas em situações que exigem essa interferência para minimização de conflitos pessoais que interferem diretamente na aprendizagem. Comparando o semestre 2022.1 aos que antecederam a pandemia e ao PRE, constata-se êxito no processo de ensino e aprendizagem devido à permanência dos discentes no DLA-UEFS, à aprovação nos componentes curriculares em estudo, à renovação nas práticas docentes, tornando-as mais



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

interativas, colaborativas e afetivas, priorizando a qualidade de vida e do processo formativo.

Este estudo pode abrir portas para novas investigações e aprofundamentos quanto ao tema. Para a formação de professores no Curso de Letras, logo virão outros semestres que não deixarão de ser pós-pandemia e poderão responder com maior aprofundamento, dado por futuras pesquisas, à questão parcialmente respondida na visão docente sobre as próprias ações e as dos discentes: Como exercer a docência presencial pós-pandemia obtendo êxito no ensino e aprendizagem? Mesmo sem superar integralmente os efeitos da pandemia, foi possível sobreviver no ambiente universitário em meio às inquietações na volta às aulas presenciais na UEFS. Vencido o período da marcação e remarcação de datas para o recomeço das aulas presenciais no nível superior, tem-se a oportunidade de, no presente, inspirar novas produções científicas que resultem em práticas exitosas no processo de formação de professores reconectando afetos talvez dissipados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto* nº 10.316, de 7 de abril de 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.982**, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Brasília, 7 de abril de 2020.

CONSEPE aprova ensino remoto emergencial para o ensino de graduação. **Universidade Estadual de Feira de Santana**. 2020. Disponível em: <https://www.uefs.br/2020/12/3491/Consepe-aprova-ensino-remoto-emergencial-para-o-ensino-de-graduacao.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* [online]. 2016, v. 97, n. 247, p. 534-551. Acesso em: 26 jul. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>>. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

FURTADO, Júlio. A mediação relacional da aprendizagem. *Revista Presença Pedagógica*.v.25, n.165, p. 26-30. jun.2020.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação Escolar com Cipriano Carlos Luckesi.** *Entrevista.* 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (orgs.). **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes, 2008.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e Professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: IAT, 2022.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária.** 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Letras Vernáculas.** Disponível em: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>
Acesso em: 09 out. 2022.

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

MENDES, Rute Paranhos Silva. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), licenciada em Letras – Duração Plena (UEFS), Mestre em Letras (UFBA).

CARNEIRO SANTANA, Rejane Cristine. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), licenciada em Letras (UEFS), Mestre em História Regional e Local (UNEB). Doutoranda em Estudos Linguísticos – PPGEL (UEFS).